

Campus Colorado do Oeste
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

LÚCIA ALVES DA COSTA

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA POPULAÇÃO DE COLORADO OESTE
RONDÔNIA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

COLORADO DO OESTE-RO
2025

LÚCIA ALVES DA COSTA

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA POPULAÇÃO DE COLORADO OESTE
RONDÔNIA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Colorado do Oeste, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas junto ao curso, sob orientação da professora mestra Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Costa, Lucia Alves da.

O uso de plantas medicinais da população de Colorado do Oeste
Rondônia: levantamento de dados em um projeto de extensão / Lucia Alves
da Costa. - Colorado do Oeste, 2025.
19 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Ma. Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,
Colorado do Oeste, 2025.

1. Rondônia. 2. Plantas medicinais. 3. Etnobotânica. 4. Saúde. I. Pereira,
Miriam Aparecida Orloski de Castro (orient.). II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140

LÚCIA ALVES DA COSTA

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA POPULAÇÃO DE COLORADO OESTE
RONDÔNIA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Colorado do Oeste, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas junto ao curso, sob orientação da professora mestra Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira.

Aprovado em: 24/07/2025 pela banca examinadora.

Banca – Ma. Elisete Martins Soares

Banca – Dra. Érica Jaqueline Pizapio Teixeira

Orientadora – Ma. Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão: a Professora Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira minha orientadora, pela orientação precisa, apoio constante e confiança em meu trabalho. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Colorado do Oeste, pela oportunidade de realizar este curso e pelo apoio institucional.

Agradeço também as professora Elisete Martins Soares e Érica Jaqueline Pizapio Teixeira, membras da banca examinadora, pelas valiosas contribuições e críticas que enriqueceram este trabalho.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA POPULAÇÃO DE COLORADO OESTE RONDÔNIA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Lucia Alves da Costa¹
Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira²

Resumo - Até a primeira metade do século XX, o Brasil era essencialmente rural e usava amplamente a flora medicinal, tanto nativa quanto introduzida. Hoje, as terapias alternativas podem ser as principais formas de tratamento, e as plantas medicinais, podem auxiliar como uma forma de medicamento. Este trabalho foi resultado de uma atividade de extensão e apresentou como objetivo registrar o uso das plantas medicinais em Colorado do Oeste, Rondônia. Para isso foram coletadas informações em 18 residências, com aplicação de questionários, com questionamentos sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais, e suas finalidades, as partes das plantas utilizadas, e os métodos de utilização. Observou-se que a parte mais utilizada das plantas eram as folhas. 35 espécies de plantas foram apontadas como utilizadas, não sendo registrado nenhum acidente com o uso. As espécies mais utilizadas foram: hortelã, capim cidreira, erva-doce, alecrim, camomila e boldo. Foi concluído que o uso das plantas como remédio faz parte do dia a dia dos moradores, o que levanta a necessidade de ações de educação socioambiental e informação sobre as propriedades das plantas citadas para melhor efetividade da utilização e minimização dos riscos. Para que estas ações sejam realizadas com eficácia, faz-se necessário a ampliação deste estudo, com investigação sobre as espécies citadas pelos entrevistados neste trabalho.

Palavras-chave: Rondônia; plantas medicinais; etnobotânica; saúde.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY THE POPULATION OF COLORADO OESTE RONDÔNIA: DATA COLLECTION IN AN EXTENSION PROJECT

Abstract - Until the first half of the 20th century, Brazil was essentially rural and made extensive use of medicinal flora, both native and introduced. Today, alternative therapies can be the main forms of treatment, and medicinal plants can be helpful as a form of medicine. This work, the result of an extension activity, aimed to document the use of medicinal plants in Colorado do Oeste, Rondônia. To this end, information was collected from 18 households, using questionnaires asking about knowledge and use of medicinal plants, their purposes, the parts of the plants used, and the methods of use. It was observed that the most used part of the plants were the leaves. Thirty-five plant species were identified as being used, with no accidents recorded. The most used species were mint, lemongrass, fennel, rosemary, chamomile, and boldo. It was concluded that the use of plants as medicine is part of the residents' daily lives, which raises the need for socio-environmental education and information on the properties of these plants to improve their effectiveness and minimize risks. For these actions to be carried out effectively, this study needs to be expanded to include research on the species mentioned

¹ Acadêmica. Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Campus Colorado do Oeste. Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas. luciaalves.alvescosta@gmail.com

² Orientadora. Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Campus Colorado do Oeste, Grupo de Pesquisa Educação e Práticas Integradas - EDUCA, miriam.orloski@ifro.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-6797-4887>. Mestra em Ciências, licenciada em Biologia

by the interviewees in this study.

Keywords: Rondônia, medicinal plants, ethnobotany, health.

EL USO DE PLANTAS MEDICINALES POR LA POBLACIÓN DE COLORADO OESTE RONDÔNIA: RECOLECCIÓN DE DATOS EN UN PROYECTO DE EXTENSIÓN

Resumen: Hasta la primera mitad del siglo XX, Brasil era un país esencialmente rural con un amplio uso de la flora medicinal, tanto nativa como introducida. Hoy en día, las terapias alternativas pueden ser las principales formas de tratamiento, y las plantas medicinales pueden ser útiles como medicina. Este trabajo, resultado de una actividad de extensión, tuvo como objetivo documentar el uso de plantas medicinales en Colorado do Oeste, Rondônia. Para ello, se recopiló información de 18 hogares mediante cuestionarios sobre el conocimiento y el uso de plantas medicinales, sus propósitos, las partes utilizadas y los métodos de uso. Se observó que la parte más utilizada de las plantas eran las hojas. Se identificaron 35 especies de plantas en uso, y no se registraron accidentes. Las especies más utilizadas fueron la menta, la hierba limón, el hinojo, el romero, la manzanilla y el boldo. Se concluyó que el uso de plantas como medicina forma parte de la vida cotidiana de los residentes, lo que plantea la necesidad de educación socioambiental e información sobre las propiedades de estas plantas para mejorar su eficacia y minimizar los riesgos. Para que estas acciones se lleven a cabo de manera efectiva, es necesario ampliar este estudio para incluir investigaciones sobre las especies mencionadas por los entrevistados en este estudio.

Palabras clave: Rondônia, plantas medicinales, etnobotánica, salud.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Identificação dos entrevistados quanto ao sexo	11
Figura 2 .Frequência das plantas medicinais citadas pelos entrevistados.	12
Figura 3: Quadro com dados indicando as espécies vegetais, a parte da planta utilizada, a finalidade e a forma de uso, de acordo com os entrevistados (em ordem alfabética dos nomes da plantas).....	12
Figura 4: Registro de espécies no quintal de um entrevistados.....	15
Figura 5: Registro de espécies no quintal de um entrevistados.....	15
Figura 6: Registro de espécies no quintal de um entrevistados.....	16
Figura 7: Registro de espécies no quintal de um entrevistados.....	16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

INTRODUÇÃO

Este trabalho se deu inicialmente como um projeto de extensão extra curricular no ano de 2022, durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Rondônia –IFRO, *Campus* Colorado do Oeste. Surgiu com o propósito de conhecer as plantas com utilizações medicinais pelos locais da região de Colorado do Oeste Rondônia, indentificando qual as necessidades da população sobre o informações para o uso seguro das plantas medicinais

Até a primeira metade do século XX, o Brasil era essencialmente rural e usava amplamente a flora medicinal, tanto nativa quanto introduzida. Hoje, a medicina popular do país é reflexo das uniões étnicas entre os diferentes imigrantes e os inúmeros povos autóctones que difundiram o conhecimento das ervas locais e de seus usos, transmitidos e aprimorados de geração em geração (LORENZI e MATOS, 2002).

As plantas são uma rica fonte de compostos químicos, orgânicos e inorgânicos, com diferentes potenciais para exploração pelo homem, e que muitas vezes são utilizadas como terapia complementar a tratamentos, por influência de práticas milenares ou por indicação de familiares ou pessoas próximas, que transmitem esse conhecimento ao longo de gerações (DIAS et al., 2018).

A segurança e eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (COLET et al., 2015). No entanto, a utilização de plantas também pode levar à ocorrência de efeitos adversos, seja pelo seu uso isolado, de modo inadequado, uso crônico ou em associação com medicamentos convencionais ou mesmo com outras plantas e fitoterápicos (VEIGA JR et al., 2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 80% da humanidade não têm acesso ao atendimento primário de saúde, devido à distância dos centros de saúde ou por não possuírem recursos para aquisição dos remédios prescritos (AKERELE, 1993). Para essa população, as terapias alternativas podem ser as principais formas de tratamento, e as plantas medicinais, podem auxiliar como uma forma de medicamento (BIAVATTI e al., 2007). O conceito mais perigoso surgido por esta época foi o de que as plantas medicinais não representam quaisquer riscos para a saúde humana por serem naturais e terem sido testadas através de séculos de utilização pela população de todo o mundo (VEIGA JR et al., 2005).

Dessa forma, pesquisas sobre os benefícios e riscos no uso de plantas medicinais,

dentre outras finalidades, constituem estratégias de contribuir com evidências para ações de educação e promoção da saúde (MS, 2016). Assim, para o uso racional de plantas medicinais, aconselham-se as mesmas precauções utilizadas no uso racional de medicamentos, pautando-se na segurança, eficácia e qualidade comprovada do produto (quanto à sua origem, identificação, armazenamento e conservação). Englobando, ainda, a obtenção do melhor efeito, o uso por tempo limitado, o custo acessível, a dose e a posologia padronizadas e a prescrição ou indicação para a condição adequada (RATES, 2001)

A educação ambiental é um importante instrumento de conscientização comunitária a respeito das práticas e uso racional das plantas medicinais, a fim de minimizar acidentes e danos. Para isso, é necessário a continuidade de trabalhos que permitam conhecer as diferentes aplicações e vegetais utilizados para fins medicinais (ACOSTA- RECALDE et al., 2018).

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi registrar o uso das plantas medicinais por parte da população em Colorado do Oeste, no estado de Rondônia. O conhecimento sobre quais plantas são utilizadas pode ser importante para a realização de ações de educação e promoção da saúde e higiene, de modo a suscitar discussões e trazer subsídios para a população.

METODOLOGIA

Os resultados descritos neste artigo são resultados de uma pesquisa realizada em um projeto de extensão dos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas do 5º período do IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, no ano de 2022. O Projeto foi organizado pela docente Dra. Ranieli dos Anjos de Souza. Teve o objetivo de identificar as plantas locais que são utilizadas como medicinais, como são utilizadas nos tempos atuais e qual a importância delas para a comunidade.

Para a organização definiu-se como referência três centros de saúde básicos sendo eles: Centro de saúde Francisco Emidio de Almeida, no bairro Minas Gerais (bairro Angelin) Centro de saúde Jois Antônio, no centro da cidade e Centro de saúde Natália Fabiano Lopes no bairro Santa Luzia. A partir dos pontos de referência foram escolhidas seis residências ao redor, de forma que cada um dos 6 membros da equipe realizasse a entrevista em uma residência em cada bairro escolhido. O critério para escolha da residência foi a existência de quintal, sendo a primeira escolha as residências com maior área de quintal. No caso em que não foi possível fazer a entrevista na residência de primeira selecionada, a escolha da próxima

residência continuou seguindo o mesmo critério. A coleta de dados com as entrevistas ocorreram no período vespertino, das 13h às 18h.

Ao iniciar a visita era apresentado o projeto aos entrevistados e o termo de consentimento livre e esclarecido contendo informações sobre o projeto e esclarecendo de acordo com a Lei Geral de proteção de Dados (LGDP-Lei 13.709/18 sobre o comprometimento de sigilo sobre todas as informações fornecidas pelo entrevistado(carácter voluntário) para uso do estudo referido neste arquivo.

Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário contendo os seguintes questionamentos:

1. Confirmação de residência;
2. Confirmação do bairro;
3. Qual o sexo?
4. Qual sua idade?
5. Você faz uso de plantas medicinais para eventuais problemas de saúde? (sim ou não);
6. Caso faça o uso, com qual frequência?
7. Caso faça uso, indique o nome e formas de aplicação?
8. Qual a parte que usa?
9. Qual a forma de uso?
10. Já houve algum acidente?

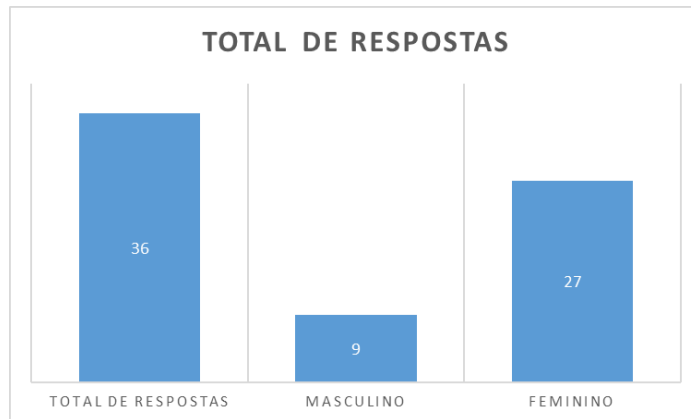
Durante o período de entrevista foram registradas em fotos algumas espécies de plantas citadas pelos entrevistados.

Os dados colhidos foram tabulados em Excel, e para o cálculo do índice de diversidade de Menhinick (1964) e Shannon-Wiener (1948) foi utilizado o programa Past4 (free).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 36 pessoas, em 18 residências. Dentre os entrevistados, 75% dos moradores eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, conforme indica a figura 1. A faixa etária de 21 a 68 anos prevaleceu entre os participantes. Foi observado uma maior participação de mulheres nesta pesquisa, tanto em conhecimento, quanto em consumo e plantio das mesmas .

Figura 1: Identificação dos entrevistados quanto ao sexo



Fonte: Pesquisa

Historicamente os cuidados familiares foram atribuídos às mulheres, que compartilhavam entre si seus conhecimentos. Durante a idade média, estima-se que 80% das pessoas condenadas pelos tribunais da inquisição eram mulheres parteiras e “enfermeiras” que tinham certos conhecimentos sobre a utilização de plantas para curar algumas doenças ou amenizar sintomas, o que conferia a essas mulheres certo status social (Angelin, 2016). A estreita relação entre o conhecimento sobre efeitos e benefícios do uso de plantas e o domínio da mulher sobre estes conhecimentos ainda pode ser observado hoje, sendo o maior número de participação de mulheres respondendo a esta pesquisa a indicação deste fato.

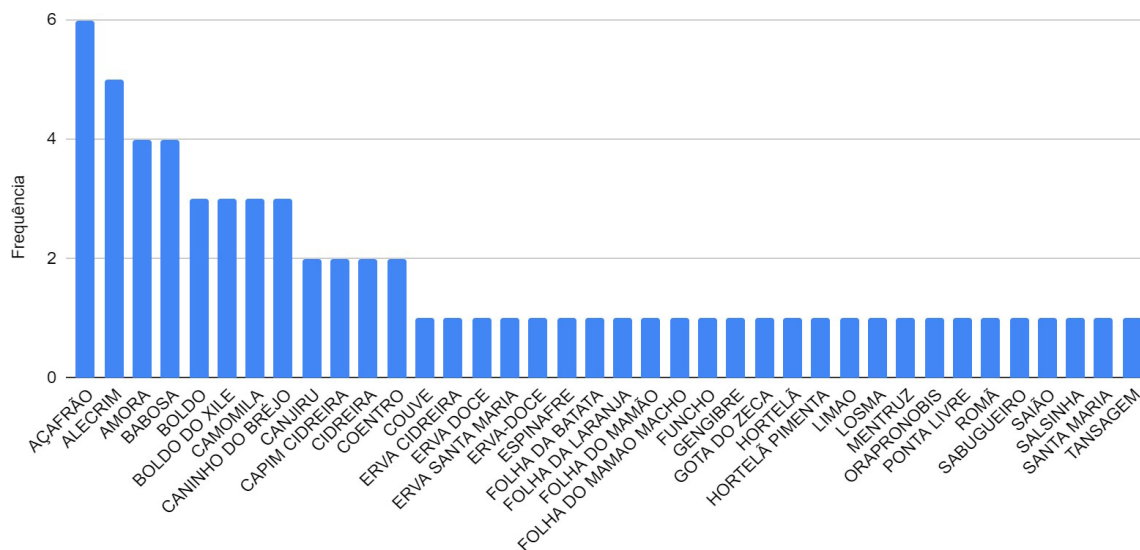
Do total de entrevistados, 36 pessoas, todas responderam que fizeram uso de alguma planta medicinal em algum momento da vida e em sua maioria como chá, sendo citado que não há regularidade no uso das mesmas, apenas em casos específicos. Apenas dois entrevistados disseram que fazem o consumo constante, mediante a complicação da saúde

Na área de estudo foram levantadas 38 espécies consumidas para fins medicinais, identificadas pelo nome popular. As espécies mais frequentes foram açafraão (6), alecrim (5), amora (4), babosa (4), correspondendo juntas a 29% da frequência total observada, conforme indicado na figura 2.

No total foram citadas 38 espécies de plantas. Uma entrevistada citou 26 destas espécies, indicando que a prática está muito presente no seu dia-a-dia.

As finalidades mais registradas foram para uso como: antigripal, calmante, estômago e digestão. A forma mais frequentemente utilizada é a de chá e as partes mais utilizadas para este fim são, respectivamente, as folhas (59 citações), as raízes (4), os frutos (1) e as flores (1), e estão registradas na figura 3.

Figura 2 .Frequência das plantas medicinais citadas pelos entrevistados.



Fonte: Pesquisa

Figura 3: Quadro com dados indicando as espécies vegetais, a parte da planta utilizada, a finalidade e a forma de uso, de acordo com os entrevistados (em ordem alfabética dos nomes da plantas)

ESPÉCIE	PARTE UTILIZADA	FINALIDADE	FORMA DE USO
AÇAFRÃO	FOLHA; RAIZ	ANTIINFLAMATÓRIO; ANEMIA; ANTIBIÓTICO	INFUSÃO/C HÁ; PÓ
ALECRIM	FOLHA	CALMANTE; DOR DE CABEÇA; DIGESTÃO	CHÁ
AMORA	FOLHA	MÁ CIRCULAÇÃO	CHÁ
BABOSA	FOLHA	QUEIMADURAS	TÓPICO
BOLDO	FOLHA	ESTÔMAGO	CHÁ
BOLDO DO CHILE	FOLHA	ENJOO	COM ÁGUA
CAMOMILA	FOLHA	CALMANTE	CHÁ
CANINHO DO BREJO	FOLHA	PARA GRIPE	CHÁ
CANJIRU	FOLHA	INFECÇÃO	CHÁ
CAPIM CIDREIRA	FOLHA	CALMANTE	CHÁ
CIDREIRA	FOLHA	CALMANTE	CHÁ
COENTRO	FOLHA	CÓLICA	CHÁ

ESPÉCIE	PARTE UTILIZADA	FINALIDADE	FORMA DE USO
COUVE	FOLHA	INTESTINO; FONTE DE CÁLCIO; DETOX	CRUA; CHÁ
ERVA CIDREIRA	FOLHA	BAIXAR PRESSAO	CHA
ERVA DOCE	FOLHA; FLOR	CALMANTE; CÓLICA; ESTÔMAGO	CHÁ
ERVA SANTA MARIA	FOLHA	ENJOO; VERMÍFUGO; DIGESTÃO	CHA
ESPINAFRE	FOLHA	IMUNIDADE	REFOGADO
FOLHA DA BATATA	FOLHA	ORGANISMO	CHÁ
FOLHA DA LARANJA	FOLHA	GRIPE	CHÁ
FOLHA DO MAMÃO	FOLHA	MÁ DIGESTÃO	CHÁ
FOLHA DO MAMÃO MACHO	FOLHA SECA	BAIXAR COLESTEROL	CHA
FUNCHO	FOLHA	CALMANTE	CHÁ
GENGIBRE	FOLHA; RAIZ	GRIPE; TOSSE; GARGANTA; EMAGRECER	CHÁ
GOTA DO ZECA	FOLHA	ESTÔMAGO	CHÁ
HORTELÃ	FOLHA	GRIPE; INTESTINO; DIGESTÃO; ESTÔMAGO; DOR DE CABEÇA	CHÁ
HORTELÃ PIMENTA	FOLHA	GRIPE	CHÁ
LIMÃO	FRUTO	ANTIGRIPAL	CHA
LOSNA	FOLHA	ESTÔMAGO	CHÁ
MENTRUZ	FOLHA	PARA FERIDAS NA PELE; VERME	CHÁ; TÓPICO
ORA PRO NOBIS	FOLHA	IMUNIDADE; ANEMIA	REFOGADO; INFUSÃO
PONTA LIVRE	FOLHA	PONTADA DO CORPO	CHÁ
ROMÃ	FOLHA	INFECÇÃO	CHÁ
SABUGUEIRO	FOLHA	GRIPE	CHÁ
SAIÃO	FOLHA	VISÃO	TÓPICO
SALSINHA	FOLHA	RETENÇÃO DE LÍQUIDO	CHA
SANTA MARIA	FOLHA	VERME	CHÁ

ESPÉCIE	PARTE UTILIZADA	FINALIDADE	FORMA DE USO
TANSAGEM	FOLHA	PARA GARGANTA	CHÁ

Fonte: Pesquisa

O índice de diversidade de Menhinick foi de 4,71 e o índice de Shannon $H=3,71$ nats/ind. Quando comparado com outros estudos, como o de Silva et al. (2022), realizado em Cerejeiras e Colorado do Oeste, Rondônia, sendo observado $H=3,34$, nota-se que a diversidade investigada nesta pesquisa corrobora outras fontes de investigação.

Com relação ao questionamento sobre acidentes, nenhum entrevistado relatou algum acidente relacionado ao uso das plantas medicinais. Foram relatados ocasionais acidentes com o preparo das mesmas, como queimaduras.

As Respostas dos entrevistados foram dadas de forma muito espontânea, demonstrando que as plantas medicinais estão presentes na vida cotidiana da população e que está enraizada na cultura local. Alguns entrevistados fizeram questão de compartilhar algumas vivências. Em um desses relatos uma das entrevistadas cita: “As plantas entraram em minha vida de maneira efetiva após uma infecção urinária grave onde remédios farmacêuticos estavam me causando desconfortos abdominais fortes”, ela relata que através de conhecimento passados pela sua mãe já falecida, decidiu dar uma chance a este “Remédios naturais”. Também declara que “Sem seu quintal não manteria sua saúde intacta ou ao menos teria um consolo espiritual diante de suas plantas, as referindo como se fossem parte de sua família”.

Durante as entrevistas, alguns moradores participantes da pesquisa convidaram para conhecer as plantas de seus quintais. Foram registradas em fotos algumas espécies observadas durante estas visitas. As figuras 4 a 7 são alguns destes registros.

Estes convites por parte dos entrevistados demonstram todo o carinho e o reconhecimento da importância destas espécies utilizadas como medicamentos.

Figura 4: Registro de espécies no quintal de um entrevistados



Fonte: Costa, 2022

Figura 5: Registro de espécies no quintal de um entrevistados



Fonte: Costa, 2022

Figura 6: Registro de espécies no quintal de um entrevistados



Fonte: Costa, 2022

Figura 7: Registro de espécies no quintal de um entrevistados



Fonte: Costa, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível observar que para os entrevistados as plantas medicinais não se tratam apenas de uma opção paliativa, mas sim de um modo de vida. Eles se dedicam a cultivar, cuidar e acompanhar o desenvolvimento de cada planta de maneira individualizada. Durante as entrevistas surgiram os convites para mostrar as plantas que tinham nos quintais, demonstrando o carinho e o cuidado que cada entrevistado tem com suas plantas.

Os entrevistados responderam ao questionário com entusiasmo e alguns até faziam questão de contar algum episódio que considera importante, sobre o uso de plantas medicinais, como o relato de uma das entrevistadas que começou o uso após uma infecção de urina grave.

Foi observado que o uso das plantas medicinais faz parte do dia a dia dos moradores de Colorado do Oeste que participaram desta pesquisa. Tal observação propõe que ações de compartilhamento de conhecimentos e cuidados na utilização de plantas medicinais pode melhorar a efetividade da utilização com bons resultados e também minimizar os riscos.

Os resultados apresentados nesta pesquisa sugerem que possa ser realizado um levantamento bibliográfico para a confirmação da existência de princípios ativos já confirmados que corroborem com as indicações de uso apresentados pelos os entrevistados, colaborando com a divulgação do uso adequado de algumas destas plantas pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-RECALDE, Patrícia et al. Uso de plantas medicinales y fitoterápicos en pacientes con Diabetes Mellitus tipo 2. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud, San Lorenzo**, v. 16, n. 2, p. 6-11, Mai-Ago, 2018.

ANGELIN, Rosângela. A “caça as bruxas”: uma interpretação feminista. **Catarinas**. Disponível em <https://catarinas.info/a-caca-as-bruxas-uma-interpretacao-feminista/> Acesso em junho de 2025.

AKERELE, O. Summary of WHO guidelines for assessment of herbal medicines. **HerbalGram**, v.28, p. 13-19., 1993.

BIAVATTI, M.W.; MARENSI, V.; LEITE, S.N.; REIS, A. Ethnopharmacognostic survey on botanical compendia for potential cosmeceutic species from Atlantic Forest. **Rev Bras Farmacogn**, v.17, p. 640-653, 2007.

DIAS, Eliana C.M. et al. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n.2, p.2306, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa-SP: **Instituto Plantarum**, 2002. 544 p.

MACHADO, Helen L. et al. Research and extension activities in herbal medicine developed by Rede FitoCerrado: rational use of medicinal plants by the elderly in Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 16, n. 3, p. 527-533, jul-set. 2014.

MENDONÇA-FILHO; R.F.W, MENEZES; F.S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande-RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa-PB, v. 13(Supl), p. 55-58, 2003.

MENHINICK, E.P. A comparison of some species individuals diversity indices applied to samples of lield insects. **Ecology**, v. 45, n. 4, p. 859-861, 1964.

RATES, S.M.K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa-PB, v. 11, n. 2, p. 57-69, 2001.

SILVA, T.C.M; LEGRAMANTE, A.C.; BERNARDO, L.M; SOUZA, R.A. Tradição, tratamento e meio ambiente: o uso de plantas medicinais na busca pela qualidade de vida. *In*: Semana Acadêmica de Gestão Ambiental, 14., 2022, Colorado do Oeste. **Anais [...]** Colorado do Oeste: IFRO, 2022. p.1-5.

SHANNON, C.E. A mathematical Theory of Communication. **Bell System Technical Journal**, v. 27, p. 379-423, 1948

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria A.M. Plantas medicinais: cura segura. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 519-528, Maio-Jun. 2005.